

O VIGILANTE

Semanário Republicano-Regionalista

Editor — **A. Ramalho**

Imp. na *Imprensa Universal* — AVEIRO

Director e proprietário

Manuel Oliveira Santos

Red., Adm. e Comp.

Rua Direita, n.º 34, 2.º — AVEIRO

**José Estêvão
Coelho de
Magalhães**



Faz 126 anos depois de amanhã que nasceu em Aveiro José Estêvão Coelho de Magalhães, o maior orador da raça portuguesa.

Valoroso e intrépido combatente das Campanhas da Liberdade, também, em 1865, no Parlamento, combateu enérgicamente as célebres irmãs da caridade.

Paz à Memória do Cidadão que foi — e é — o orgulho máximo da terra que o viu nascer.

Nos contribuintes

As contribuições gerais do Estado, Predial Industriais Grupo A, B e C, Impostos Profissionais, Profissões Liberais e Conta de Outrem, Imposto de Capitais e Complementar, estão em cobrança durante todo o próximo mês de Janeiro de 1936, pela forma seguinte:

Aradas, nos dias 2, 3 e 4; Cacia, 6, 7 e 8; Eirol, 9 e 10; Eixo, 11 e 13; Esgueira, 14, 15 e 16; Glória, 17, 18 e 20; Nariz, 21 e 22; Oliveirinha, 23, 24 e 25; Requeixo, 27 e 28; e Vera-Cruz, 29 e 30.

Os contribuintes só têm comparecer, nos dias acima indicados, na Tesouraria de Finanças do nosso concelho.

Todas estas contribuições, excepto o Imposto de Capitais, poderão ser pagas em duas prestações, desde que a respectiva importância seja igual ou superior, na Predial e Complementar, a 100\$00; e, nas restantes, a 200\$00.

TELEGRAMAS DE BOAS-FESTAS

Durante o período que decorre de 14 do corrente a 6 de Janeiro próximo há serviço especial de telegramas de Boas-Festas que custam: para o Continente, 1\$00; para os Açores e Madeira, 10\$00.

Na Murtosa também haverá caçoilos ?

Um ataque cerrado ao pôrto de Aveiro

Subordinado ao título «Pôrto de Aveiro», publica o *Progresso da Murtosa*, em seu número de 14 do corrente, uma catilinária tremenda contra o nosso pôrto, bordando o assunto com um azedume que desde já afirmamos não lhe ficar bem o deslize para o bêco tortuoso dos que não unem nunca, dos

célebres *heróis da bajunça*.

Insurge-se contra o dispêndio de mais oitenta mil contos, dos quais se destinam vinte mil para o prolongamento do paredão norte, *lamentando que se haja desperdiçado tanto dinheiro visto o assoreamento da barra*.

Desculpe o colega lhe digamos que, conforme afirma, é

um leigo profundo no assunto e que, concerteza, escreveu o artigo sob a influência neurasténica deste frio que ora nos atormenta, e para prova está este bocadinho de oiro (?) que a sua pena esvurmou, como quem ejacula bilis:

É natural que, sejam quais
(Continúa na quarta página)

O problema da água em Aveiro

Não estranhem os leitores o facto de não se publicar, hoje, o prometido II artigo do sr. dr. Alberto Souto sobre este magno problema local, mas a falta deve-se a não o termos recebido até à hora de fecharmos o presente número.

Estética cidadina

Vai construir-se ao princípio da Avenida, segundo noticiaram os diários em correspondências locais, um prédio que honrará aquela artéria e mesmo a cidade.

Escrevem-nos, aludindo ao facto, e informam que se a obra fôr executada tal qual indica o respectivo projecto, «é mais um *aleijão* a juntar à casa dos Arcos, e outras, pois *afogará*, com o *bico*, o monumento dos mortos da guerra, já de si assente em baixo pedestal».

Com vista a quem de direito — se a reclamação é de atender.

Funcionalismo público

O «Diário do Governo» publicou, há dias, a declaração de haver sido, por despacho do sr. sub-secretário do Estado das Finanças, esclarecido que quando um funcionário tenha tido licença graciosa, e tenha gozado da isenção a que se refere o artigo 108.º da tabela do imposto do selo e no mesmo ano lhe seja concedida licença graciosa, esta já não goza da isenção do pagamento dos referidos impostos, visto a lei conceder a isenção apenas por 30 dias de licença.

O VIGILANTE vende-se no Estanco Flaviense, aos Arcos.

D. Margarida Costa e a sua exposição de pintura

Conhecemos esta consagrada artista portuense, porque já tivemos a honra de visitar, há um ano, na rua de Belos Ares da Cidade Invicta, o seu magnífico *atelier* e palestrar com D. Margarida Costa, alguns momentos, sobre a Arte a que se dedica com tanta vocação e saber.

Da exposição dos seus quadros, há dias inaugurada no Pôrto, diz um diário daquela cidade:

D. Margarida Costa, pintora distinta, inaugurou, no Salão Silva Porto, uma exposição dos seus últimos trabalhos.

Nome artístico, várias vezes pôsto em destaque e ligado a dois pintores, António José da Costa e Júlio Costa, que muito se distinguiram na nossa terra, D. Margarida Costa é uma sensibilidade dedicada que dedica enternecido culto às flores com o mesmo amoroso carinho votado por aqueles dois saudosos artistas.

Na galeria dos seus quadros, ontem exposta à apreciação do público, documentam-se valiosamente os recursos de desenho e de pintura de D. Margarida Costa, que na melhor probidade se reafirma, também, uma trabalhadora infatigável.

Três quadros de grandes dimensões se destacam, em primeiro plano — «Flores de inverno», «Entre Flores» e «No lago».

São três composições que revelam trabalho. Tratam o mesmo motivo — flores — em disposições diferentes. Avultam duas figuras. O desenho é expressivo. Com por cento de realidade domina os quadros. Os coloridos não se diluem na fantasia. Reproduz com justeza os modelos. E as flores resendem frescura e — quasi diríamos — aroma.

E em telas mais pequenas, que poderíamos chamar pequenos canteiros de harmonioso jardim, fixam-se mais flores, viçosas e de sincera tonalidade.

Os frutos, também encontram em D. Margarida Costa uma intérprete apreciável.

A artista evidenciando a sua esplêndida forma de desenhar, confere expressão a algumas cabeças e apresenta diversos detalhes da documentação típica da Exposição Colonial,

Em «O Vigilante»

Furriel Pires Duarte

Dissémos, no último número, que este nosso amigo havia retirado, com sua esposa, para Lisboa. Foi lápso. Pires Duarte, a quem pedimos desculpa, ainda não contralou matrimónio.

António dos Reis

Deu-nos o grato prazer da sua visita, na segunda-feira, este nosso velho e dedicado amigo, que veio trazer-nos os nomes dos srs. Francisco Ferreira Barbosa e Manuel dos Reis, que se dignaram, a seu pedido, tomar a assinatura de *O Vigilante*.

Agradecemos.

Furriel Correia Vieira

Igualmente nos visitou, no domingo, o nosso preclaro amigo sr. Correia Vieira, furriel em cavalaria 8.

Agradecemos-lhe a visita e as provas de amizade que nos tem demonstrado, interessando-se pela expansão do nosso jornal.

que revelam perfeita observação. O retrato, a «pastel», da sr.ª D. Maria Eduarda Nunes de Matos, distingue-se pela leveza do colorido e vivacidade de expressão.

A galeria de quadros de D. Margarida Costa foi ontem muito apreciada. Durante o dia, a exposição esteve concorridíssima, vendo-se muitas senhoras.

A estas referências, justíssimas referências por sinal, nada mais temos a acrescentar, a não ser desejar a D. Margarida Costa muitas e muitas felicidades no êxito material da sua exposição.

J. A. Correia Bastos

Solicitador

Rua Gustavo F. Pinto Basto
AVEIRO

NOTAS DESPORTIVAS

D. de Honra

EM ESPINHO

Espinho, 2—Sanjoanense, 1

ESPINHO, 16.—C.—Efectuou-se, ontem, nesta vila um encontro de foot-ball, para o título de campeão distrital, entre os grupos de honra do Espinho e Sanjoanense.

A's 15 horas, hora marcada para os grupos de honra iniciarem o desafio, era numerosa a assistência no campo.

O Sporting entrou em segundo lugar, desenvolvendo-se bem o jogo de parte a parte, embora o grupo local apresentasse mais técnica e os visitantes mais dureza. O Espinho dominou um pouco o adversário.

Os visitantes foram beneficiados por uma grande penalidade que não entrou, sendo defendida pela trave.

Na 2.ª parte, o Sporting foi o primeiro a marcar por intermédio de José Maria, de cabeça.

Próximo do quarto de hora final, o Sanjoanense quiz conseguir, pelo menos, o ponto de honra, trabalhando e atacando bastante. Aníbal saiu para fora do rectângulo para entrar novamente, embora magoado, para o lugar de avançado-centro, e Ramiro para o lugar daquêle.

O Sanjoanense desenvolve bastante jogo pela esquerda, tendo lá um jogador bem digno do lugar que ocupa.

Foi, exactamente, numa jogada pela reserva, que conseguiram bater Vieira, embora o jogador que o fez fôsse o defeza espinhense J. Ferreira.

Espinho teve um «penalty», nesta parte, sem consequências. O guarda-rêdes visitante defendeu «com chance».

Dos visitantes todos jogaram para um empate, mas não conseguiram.

Dos locais, agradou-nos Vieira, sempre atento e seguro, apesar de alguns deslises; Alexandre Rôla, seguro e rijo, e com boas entradas; Joãozito, que alinhou de novo e mostrou algumas qualidades.

Arbitrou o sr. Armando Costa, que agradou quasi do principio ao fim do encontro.

Em reservas, Espinho perde por 4-1.

EM PAÇOS DE BRANDÃO

P. Brandão, 2—União, 1

O. AZEMEIS, --- 16. --- C. --- O Oliveirense não conseguiu bater o adversário, não só por ter jogado mal, como pela grande energia que P. Brandão manteve durante todo o tempo. O team de P. Brandão mereceu ganhar, pois os seu avançados foram sempre mais perigosos; todo o onze jogou com vontade de ganhar e conseguiu.

Em reservas, o União ganhou por 3-1.

EM OVAR

Ovarense, 2—Galitos, 1

OVAR, --- 16. --- C. --- Galitos: Franco, Loura, Serafim, Padim, Lino, Adão, Moreira, Varino, Feijão, Pedro e Pereira.

Ovarense, alinhou sem Rotino. Arbitro. Hilário Fernandes, do C. A. da A. F. A.

Aos 15 m. de jogo, Franco blocou mal uma bola, deixando-a cair e o avançado-centro contrário, em boa posição, atira a contar.

O árbitro assinala uma duvidosa mão de Serafim. Padim é expulso do terreno por ameaçar o árbitro, passando Pedro para traz. Ovarense atira a grande penalidade para fora. Pouco depois, o interior direito marca o segundo goal, aproveitando um passe da esquerda. Um defesa de Ovar mete mão, que dá lugar a que Lino faça o primeiro goal.

Na 2.ª metade, não houve goals a registar, não obstante ambos terem

Com estes resultados, temos a seguinte classificação na 8.ª jornada:

Clubes	Jogos	Vit.	Emp.	Der.	Goals	Pont.	Em Reser.
Oliveirense	— 8 —	5	— 1 —	2	— 26-13 —	19	20
Ovarense....	— 8 —	5	— 1 —	2	— 19-13 —	19	21
S. Joanense	— 8 —	4	— 1 —	3	— 21-14 —	17	20
Espinho.....	— 8 —	4	— 1 —	3	— 15-11 —	17	13
Galitos.....	— 8 —	2	—	6	— 8-17 —	12	17
Brandão.....	— 8 —	2	—	6	— 12-31 —	12	10

ocasiões para isso. No Ovarense apesar-de jogarem com vontade, não cumpriram, porque podem jogar melhor; só as defezas aguentaram bem.

No Galitos, Loura, muitissimo bom, o melhor dos 22. Franco e Serafim, bem. Pereira, o mais fraco de todos. Em reservas, ganhou também o Ovarense por 6-1.

Hilário Fernandes, anda pouco feliz esta época.

A assistência muitissimo bairrista, o que não é de estranhar.

2.ª Divisão

Esta categoria teve em descanso, no último domingo, não havendo, por isso, desafios a relatar.

Promoção

EM S. JOÃO DE VÊR

S. João de Vêr, 6---Silvalde, 0

SIVALDE, --- 16. --- C. --- Deslocou-se, ontem, a S. João de Vêr, o grupo de honra do Sporting C. de Silvalde, que ali foi jogar com o grupo local em desafio de campeonato, cujo resultado terminou por 0-6.

O nosso representante alinhou desfalcado de Neca e Guedes.

A primeira parte terminou com 1-0. O jogo decorreu debaixo de lealdade absoluta.

EM VALE DE CAMBRA

V. de Cambra, 4--Esperança, 3

V. de CAMBRA, 16.—C.—O Vale de Cambra Sport Club continúa a cabeça do campeonato da Promoção deste Distrito.

No passado domingo venceu o Esperança de S. João da Madeira por 4-3.

Anteriormente, tinha vencido os três adversários que o visitaram, incluindo o Atlético Sanjoanense, de S. João da Madeira, considerado o favorito da prova.

No domingo os valecambrenses não fizeram coisa merecedora de louvores dos assistentes, que esperavam ver um jogo pelo menos tão bem como feito ultimamente contra o Atlético Sanjoanense.

EM COUTO CUCUJÃES

C. Cucujães, 2--E. Livre, 0

O. AZEMEIS, 16.—C.—O team desta vila foi pouco feliz num desafio em que tudo foram irregularidades. Não apareceu o árbitro; o desafio começou mais tarde e terminou 4 m. antes da hora. Os locais não quiseram jogar a deslocação do E. Livre, etc., etc.. Veremos agora, o que diz a A. F. A.

Jogaram em S. J. da Madeira, Bustêlo e Atlético, registando-se um empate duma bola.

—Em Cêzar, jogou o grupo local com Albergaria, saindo vencedor o primeiro por 5-1.

Da A. F. A.

A direcção da A. F. de Aveiro, na sua última reunião, julgou improcedentes os três protestos que ali deram entrada e aos quais já fizemos referência.

Até segunda-feira, 16, foram enviados àquela colectividade protestos do S. Joanense, Cortegaça e Escola Livre, referentes aos últimos desafios efectuados por estes grupos.

Desafios para domingo

Pela primeira vez, nesta época, os adeptos do Beira-Mar vão assistir, na tarde de Domingo, a um jogo de campeonato no Stadium de S. Domingos.

O grupo local tem por adversário o simpático Estrêla, de Ovar, que na primeira volta venceu os nossos rapazes por 4-1.

O Galitos vai realizar, domingo,

CINEMA

CARTAZ

Teatro Aveirense

Quinta-feira, 19
A's 21 horas, em benefício dos pobres

O FILHO DA ÍNDIA

Domingo, 22

A's 15,30 e 21 horas

O príncipe da meia-noite

Quarta-feira, 25

Dia de Natal

A's 15,30 e 21 horas

O turbilhão da dança



Ciclismo

1.º Cross-ciclo-pedestre de Aveiro

No domingo, como se disse, teve lugar, em Esgueira, esta interessante prova.

Classificaram-se, em primeiro lugar, Victor Guimarães, dos Galitos, e, em segundo, Joaquim Anastácio, do Beira-Mar.

— Quais são os jogadores de Foot-Ball capazes de formar a melhor Selecção do Distrito ?

Guarda-rêdes

Defesa direito

Defesa esquerdo

Médio - direito

Médio - centro

Médio - esquerdo

Ponta direita

Meia direita

Avançado - centro

Meia esquerda

Ponta esquerda

Qual é o melhor árbitro do distrito?

DESSPORTISTAS! Emiti o vosso parecer preenchendo este cupão, recortando-o e remetendo-o, (P. M. P.) ou num envelope aberto com um selo de \$15, à redacção de O Vigilante

O perigo das frieiras

Está provado que as frieiras despresadas podem ser a causa de consequências funestas.

Boissière e Labarthe afirmam:

A ulceração das frieiras não só vai à completa destruição da epiderme, como, em muitos casos, atinge os tendões e até os ossos, chegando, por vezes, a existir o perigo da gangrena.

Não despreze, pois, as suas mãos. Ao menor sintoma de comichão, vermelhidão ou inchaço, use o

Frieiricida Aurélio

que se encontra à venda no depósito: FARMÁCIA BRITO, de Moraes Calado, Rua Coimbra — Aveiro.

Atenção para os anúncios

O Relógio de V. Ex.ª
necessita de conserto?

Fixe bem

RELOJOARIA BILBAO

Rua Direita, 19

(Junto à Merceria do Ex.º Sr. Alberto Rosa)

Aveiro

Firmina G. de Miranda
Professora de violino

Rua Homem Cristo, Filho — 34
A V E I R O

Brinquedos

Colossal sortido de brinquedos e adornos para ÁRVORES DO NATAL

Tentadores artigos para brindes as mais recentes NOVIDADES

Para seu interesse, faça uma visita ao estabelecimento de

Telef. 62

Ferreira, Pereira & C.^a

P. 14 de Julho

Notícias de Cacia

O tempo — Decresceu o volume das águas do Vouga por não ter chovido ultimamente. O frio, porém, é cada vez mais intenso, queixando-se já os lavradores com falta de pastagens para os gados.

Falecimentos — Deixou de existir em Sarrazola, na quinta-feira, com 66 anos, Ana Domingues de Sá Caramuja, doméstica, natural de Fermelã e casada com o lavrador Manuel Ruiivo, o "João Franco". Sufragando a alma da extinta, mandou o viúvo distribuir uma tijela de milho por cada pobre do lugar.

— No mesmo dia, em Vila-rinho, finou-se Maria Tomé.

— No sábado, em Cacia, faleceu subitamente António Marques da Silva. O funeral do extinto, que durante muitos anos exerceu a profissão de caixeiro de padaria em Lisboa, foi regularmente concorrido.

—:—
Preços dos géneros, no Mercado de Estarreja, no domingo:

Milho branco, 20 litros	23\$00
" amarelo " "	22\$00
Feijão branco " "	18\$00
" vermelho " "	18\$00
" laranjeiro " "	24\$00
" frade " "	13\$00
Centeio " "	13\$00
Chouriço, quilo . . .	18\$00
Toucinho, " . . .	8\$00
Brôa, " . . .	8\$00
Batatas, arroba . . .	7\$50
Ovos, dúzia . . .	4\$00

—:—
Horário dos combóios em Cacia

PARA AVEIRO:

1.º — 0, 06	correio
2.º — 7, 44	tramuei
3.º — 10, 42	"
4.º — 13, 11	"
5.º — 16, 02	"
6.º — 18, 56	"
7.º — 20, 30	"
8.º — 21, 27	"

PARA O PORTO:

1.º — 5, 35	correio
2.º — 5, 49	tramuei
3.º — 7, 23	"
4.º — 10, 30	"
5.º — 13, 51	"
6.º — 17, 06	"
7.º — 18, 38	"
8.º — 20, 30	"

(Correspondente)

O VIGILANTE vende-se, em Cacia, na "Casa Quaresma", ao Largo 5 de Outubro.

Dr. Alberto Barbêdo

Médico especialista das doenças de ouvidos, nariz, garganta e boca

Consulta aos domingos das 11 horas em diante, no consultório do Sr. Dr. A. Machado

Praça 14 de Julho
Aveiro

DESPEDIDA

Sebastião da Costa Trancoso, que foi transferido da filial da C. G. D. desta cidade para a sua congénere de Figueiró dos Vinhos, vem, por esta forma, apresentar as suas despedidas aos numerosos amigos que conta nesta cidade, a todos oferecendo o seu minguido préstimo naquela vila.

Anúncio

Nesta Conservatória foi apresentado um requerimento, no qual Joaquim Pereira Júnior, comerciante, residente na cidade do Rio de Janeiro, República dos Estados Unidos do Brasil, requer a mudança do seu nome, acima referido, para o de Joaquim da Silva Pereira e, por isso, são convidados, por este meio, os interessados a deduzirem perante a Direcção Geral de Justiça, devidamente fundamentada, a opposição que tiverem, no prazo máximo de 30 dias.

Albergaria-a-Velha e Conservatória do Registo Civil, aos 10 de Dezembro de 1935.

O CONSERVADOR DO REGISTO CIVIL

João Elísio Gomes da Costa

O MELHOR
Café

é o da
Padaria Macedo
A VEIRO

CAFÉ

Passa-se o do "Stádio de São Domingos", em Aveiro.

Dirigir ao seu proprietário.

Telegramas — TESTA

TELEFONE N.º 26

Testa & Amadores

Mercearia por grosso. Agência Central da "Shell"

Sempre grande stock de Petróleo e Gazolina

Oleos — Lubrificantes e Combustíveis

R. Eça de Queiroz

AVEIRO

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Por este Juízo primeira secção e nos autos de acção summarissima que Mariano Nunes Morgado, casado, comerciante, de Ilhavo, propoz contra José de Oliveira Bui, solteiro, maior, garagista, também de Ilhavo, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste, citando aque José de Oliveira Bui, agora ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final da referida acção e para no prazo dos oito dias, posteriores ao prazo dos editos, apresentar querendo a sua impugnação ao pedido feito na petição da acção, o qual é o pagamento da quantia de 1.815\$00, proveniente de comida que o autor lhe forneceu, com custas, selos e procuradoria, devendo, com a impugnação, oferecer o seu rol de testemunhas e juntar os documentos que tiver a oferecer e a guia do depósito da percentagem legal, nos termos e para os efeitos legais,

Aveiro, 30 de Novembro de 1935.

Chefe de secção

Albano Duarte Pinheiro

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Correia Marques

O Solicitador

José Augusto Correia Bastos

BONS perfumes, agradáveis e persistentes, só os vende a Farmácia Brito.

COMARCA DE AVEIRO

1.ª Vara

CITAÇÃO - EDITAL

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Por este Juízo, 2.ª Secção, Chefe Cristo, existem e correm seus termos uns autos de acção sumária cível, em que são autor Augusto Vieira, casado, proprietário, da Lavandeira, freguesia de Sôza, e réu João da Silva Ribeiro, solteiro, lavrador, ausente em parte incerta da América do Sul, cujo último domicílio no país, foi no lugar da Lavandeira, desta comarca, e nos quais o autor alega o seguinte:— Que o réu pediu ao autor vários empréstimos no total de 5.190\$04, ou seja o produto de 1.622.000 rs. brasileiros, ao câmbio de 3\$20 que era o da data do empréstimo e o combinado entre autor e réu para o pagamento, prometendo este pagar aquela importância dentro de seis meses, o que não cumpriu. Por fim, prometeu pagar com o produto da venda duns prédios que po sue, não tendo, até hoje, efectuado esse pagamento, a-pesar de muitas instâncias do autor. E termina pedindo que a acção seja julgada procedente e o réu condenado a pagar ao autor aquela importância de 5.190\$04, com custas, selos e procuradoria. E nos mesmos autos correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anúncio, citando aquele réu João da Silva Ribeiro, para, dentro do prazo de 10 dias, após o dos editos, impugnar, querendo, sob pena de ser condenado definitivamente no pedido.

Aveiro, 9 de Dezembro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

O Solicitador

José Augusto Correia Bastos

Os nossos anuncios interessam-lhe

Um ataque cerrado ao pôrto de Aveiro

(Continuado da 1.ª página)

forem as modificações que o projecto venha a sofrer, o entusiasmo não cresce (no distrito) desmedidamente, mas aumentará se se lhe tirar o aspecto CAGARÉU à custa alheia.

Pôrto isto, o colega não só mostra a sua neurastenia aguda, como se baixa ao insulto a um povo que pelo da Murtosa não tem animosidade.

O pôrto de Aveiro irá, quando pronto, beneficiar não só o hinterland (palavra do confrade) como todo o norte do país segundo crêmos, pois não só o pôrto de Aveiro será um grande pôrto, como ainda ficará pronto mais cedo e em melhores condições—melhores condições, note bem—do que a barra do Pôrto e o pôrto de Leixões.

Temos sobre este assunto — portos do Douro — uma opinião muito pessoal que por ora não expomos, mas nem por isso deixámos de vêr, sentir e dizer já, que Aveiro virá a ser a chave marítima do Norte — num futuro talvez muito próximo.

Todo o restante paleio do colega murtoseiro é... paleio e temos pena—creia—que a sua leiguice o levasse a dizer tanta... coisa desnecessária.

Contudo—tome lá nota, faça favor—a continuação do prolongamento do esporão norte tende, unicamente, a evitar o assoreamento da barra (antes tivesse assoriado a caneta do colega) que tantos engulhos parece causar-lhe, e dir-lhe-emos mais que, hoje, todos os técnicos aplaudem o projecto Von Haffe, e por isso mesmo é que o paredão se prolonga, conforme aquêle saudoso-engenheiro projectou.

Compreende agora o colega?

Nós não queremos só o progresso de Aveiro. Queremos o progresso do tal hinterland de que fala o periódico da Murtosa e de todo o país.

O resto, é *lana caprina*.

E quanto ao progresso cagaréu, temos fé que ainda irá beneficiar os marinhões e hinterlandões...

Não lhe parece, colega?

Iluminação pública

Lembra-se à câmara, só mais esta vez, que os aveirenses e o bom nome da cidade pedem que se iluminem condignamente as ruas principais de Aveiro, substituindo as lâmpadas existentes por outras de maior intensidade.

E' justo o pedido. Oxalá o atendam.

A GUERRA

Foi entregue a Mussolini e ao Négus uma proposta-base para a paz, que teve o condão de levantar, indignada, a opinião de todo o mundo, com excepção da alemã.

De facto, não é de admirar tal atitude, pois a proposta concede à Itália quasi toda a Abissínia... a trôco de um corredor para o mar Vermelho.

Pelo espirito da dita proposta, de agora em diante todo o agressor, sem especificação de circunstância, não só é absolvido do gesto, como até, ainda, recebe o prêmio que os espectadores lhe quizerem conferir.

Claro que Mussolini não está descontente, e parece que o Négus não se mostra disposto a aceitar os benefícios de ver a sua nação esfrangalhada.

Em que direito os autores da proposta se basearam para abrirem tal precedente?

Em que situação ficam colocadas todas as nações fracas, uma vez agredidas por qualquer colosso plétorado de população?

Que interesse haverá em dar-se à Itália aquilo que não conquistou pela força das armas, mas unicamente pela tática do agredido e pela sua falta de armamento?

Com franqueza, não percebemos.

Mas, seja qual for a razão, o certo é que todas as nações pequenas, se a proposta for aprovada pelo arepago de Genebra, o que não crêmos, estão, de ora avante, à mercê dos mais fortes ambiciosos e dos que têm super-abundância de filhos.

* * *

O govêrno grêgo vê-se grêgo com o parlamento que reimplantou a monarquia.

Parece haver por lá márê alta de desvarios.

Outro tanto sucede em Espanha, onde parece o juízo ter emigrado.

Os políticos não se entendem, cada qual puxa para seu lado, e oxalá que de tanto puxão não resulte esfarrapar-se o pano da mēsa onde todos se sentam.

A madeira que ficar, talvez os queime a todos...

Se quere garantir a venda dos seus produtos anuncie em O VIGILANTE

Da Costa Nova do Prado

Belas caldeiradas, lindos divertimentos, franca hospitalidade, bom carinho dos habitantes da praia, animadas excursões, na época balnear, do Pôrto, Minho e outros pontos do país.

Bom acolhimento e cumprimento integral do horário das barcas de vai-vem, que nos levam da Costa à Gafanha e da Gafanha à Costa.

Bom mercado, onde cedo aparece a bela uva, o bom pepino, o bom tomate, a soborosa banana, o ananaz e demais frutas, mas onde não se fazem as visitas sanitárias estipuladas pela lei.

Para manter a ordem, uma força da G. N. R., Polícia e as competentes autoridades do fisco piscatório, que me parecem mais vastas que a restante população da praia.

A cobrança dos impostos, devidos à Câmara de Ilhavo, está confiada a uma criatura que não sabe ler nem escrever. E ainda há quem diga, na praia da Costa Nova, que o sr. presidente do dito município assina tudo o que disser o cobrador dos impostos.

Eu não acredito, mas o que é certo é que o analfabeto estu-

dou a forma de canalizar os esgotos do seu prédio para um bêco, parece que sem estar munido da respectiva licença e assim se me afigura que António Gonçalves Português seja o vice-presidente da Câmara de Ilhavo.

Pois v. ex.ª, senhor presidente, tem na área da sua jurisdição — que eu saiba — um bêco, ou viela, que divide a residência do antigo palheiro, hoje casa de habitação da família do extinto Alberto Ferreira Pinto, onde o sr. Português construiu um muro, lançando a areia na referida viela. Como nunca fôra obrigado a retirar essa areia, acontece, porém, que aquela viela está transformada em vasadouro público, com o que perriga, e muito, a saúde dos habitantes de todos os palheiros situados do lado oposto.

Diz o «presidente» da Costa Nova que está autorizado a fazer ali o que lhe aprouver.

Será verdade? Não será? Não sabemos. O que sabemos é que a praia da Costa Nova, para se elevar ao nível das suas congêneres, carece de menos exploração, mais vigilância e zelo pela sua higiene.

OIDUALC

Apontamentos sociais

Os que viajam

Acaba de ser colocado na filial da C. G. de Depósitos de Figueiró dos Vinhos, por ter subido de categoria, o nosso prezado assinante sr. Sebastião da Costa Trancoso, que prestava serviço na filial da C. G. D. desta cidade e nele contava um grande e desinteressado servidor o popular clube de futebol do bairro piscatório.

Vimos em Aveiro, no domingo, o nosso obsequioso assinante sr. José Robalo, empregado da C. P. no Entroncamento.

Foi transferido, a seu pedido, da C. G. de Depósitos desta cidade para a de Lisboa o sr. Amílcar Amador, nosso assinante e prestimoso e entusiasta elemento dos Galitos.

Anos

Noticiou-se, faz hoje oito dias, que fizera anos a sr.ª D. Olímpia Rosa Vieira Duarte, e dizia-se, por engano, que a aniversariante era esposa do sr. Pires Duarte, quando é Aurélio Duarte.

Completo um ano, no sábado, o interessante Eduardo Andias Meireles, filho do nosso amigo sr. Hermenegildo Meireles e de sua esposa.

Fez anos, no domingo, o sr. Amadeu Ala dos Reis; na segunda-feira, fê-los seu irmão o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, ausente em Fiães (Vila da Feira).

Também faz 4 anos, no dia 22, a menina Maria Otília Miranda Reis, filha do sr. Artur dos Reis.

Casamentos

Teve lugar, no domingo, o consórcio da menina Genoveva dos Reis Gamelas com o nosso amigo sr. Lino Costa, ambos desta cidade naturais.

Testemunharam o acto os srs. dr. Pompeu Cardoso e Anselmo Ferreira.

Realisou-se, também, no mesmo dia, o casamento da menina Maria da Conceição com o sr. Mauricio A. Nunes de Oliveira, primeiro marinheiro, nossos conterrâneos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios a sr.ª D. Deolinda Duarte Soares e o sr. Francisco Duarte, e, por parte do noivo, sua tia sr.ª D. Emília Adelaide de Andrade e seu primo o sr. João Andrade de Carvalho, empregado de Finanças.

Em 14, celebrou-se o casamento da menina Maria Teresa G. Neto com o sr. Luiz dos Santos Gamelas, os dois de Aveiro.

Que todos sejam felizes, são os nossos melhores desejos.

Pedido de casamento

O sr. Josué Gonçalves Andias pediu, no domingo, para seu filho José Gonçalves Andias, a simpática tricaninha Anunciação de Matos.

O casamento realiza-se na próxima Primavera.

Doentes

Tem estado retido no leito, doente, o cidadão Aurélio Duarte, furriel em cavalaria 8.

Desejamos-lhe melhoras.

Telegramas de

Bôas-Festas X L T

A Via Eastern aceita até 6 de Janeiro, inclusive, telegramas de Bôas-Festas, a preços reduzidos, para as Colónias Portuguesas, Açores, Madeira, América do Norte e Sul, etc., e para todos os países da Europa que aceitem telegramas-cartas.

Os telegramas padrão continuam a vigorar para a América do Norte, Canadá, Terra Nova, México, Cuba e ilhas Bahamas.

Para os Açores e Madeira existe o padrão (B F), à razão de 10\$00 por telegrama — com 6 tipos de padrão à escolha.

PREFEITO PARA COLÉGIO

Precisa-se, com bastantes habilitações.

Para tratar com o Director do «Colégio Externato de Oia».

MANDEM OS VOSSOS FILHOS À ESCOLA

ENCARREGADO

Nesta redacção se informa

Professora
distinta
aceita
alunas

O Esperanto em marcha

Jornal internacional com secção de Esperanto. O jornal semanal European Herald editado em Londres e até agora redigido nas línguas: inglesa, alemã, francesa, espanhola e italiana, decidiu juntar às outras línguas o Esperanto. A parte da língua esperanta apareceu com o número de 28 Set. pp. Este jornal é vendido em quasi todos os países do mundo.

Emissoras checas realizam emissões em Esperanto. A estação de rádio de Brno introduziu, também, em todas as sessões, e por intermédio das estações da Checoslováquia, regularmente, todos os meses, audições esperantas. As sessões compõem-se de: parte alegre; informação instrutiva, com a participação de eminentes cientistas e artistas checos. As horas esperantas efectuem-se na primeira quarta-feira de todos os meses; e de noite, pelas 22,15, segundo MET.

Original esperantista traduzido em 12 línguas. Obteve grande sucesso o livro «Fine mi komprenas la radion» — finalmente compreendo o rádio —, livro de técnica radiofónica, do Eng. Eugene Aisberg, de Paris. Do original esperantista foi traduzido para as línguas: búlgara, checa, estôna, francesa, alemã, grega, húngara, italiana, letônia, rumena, russa e jugoslava.

Um conhecido campeão japonês fala em Esperanto. Sr. Kim, estudante de Corêa, que, nas Olimpíadas de Los Angeles venceu a Maratona e que agora se prepara para os Olimpíadas de Berlim, faz parte do Curso de Esp. para ser uzada durante a estada na capital alemã e na sua viagem pela Europa. Os desportistas japoneses que vão a Berlim, iniciaram uma grande propaganda do Esp. para que todos eles, assistentes às próximas Olimpíadas usem, e, assim, seja possível a sua utilidade prática.

Firmas comerciais importantes usam o Esperanto. Por ocasião do 26.º Congresso Universal de Esperanto, realizado em Agosto passado, na capital da Suécia, as seguintes e importantes firmas comerciais editaram em Esp. uns prospectos A. S. Nordiskompamiete, de Estocolmo, (casa de máquinas de escrever), e Tekn. Fab. Ahlquen, de Gefle, Suécia, mundialmente conhecida.

Feira de Reichember utiliza o Esperanto. Durante a última feira de Reichember (Checoslováquia) a língua internacional foi muito uzada. Funcionou uma sessão de Esp., a qual por intermédio e traduções, serviu os visitantes estrangeiros. No terreno da feira e no seu catálogo foram uzadas muitas palavras esperantas. A feira Reichember já há 15 anos que utiliza o belo idioma de Zamenhof, sob a marca FONa.

Inauguração do café LA ESPERO. Em Hage, também se inaugurou o café La Espero. — Esperança — falando o seu dono correctamente o Esperanto.

A cidade de luto rigoroso

MORREU O FILHO DE JOSÉ ESTÊVÃO!

O cortejo fúnebre, efectuado na tarde de ante-ontem, atravessou as ruas da cidade por entre alas compáctas de povo de todas as categorias sociais

«Morreu Luiz de Magalhães, uma autêntica figura nacional como prosador, como orador e como poeta. Como político, Luiz de Magalhães foi o que era como particular: um homem honrado. Considerou-se sempre natural de Aveiro, embora por mero acidente tivesse nascido em Lisboa. Filho de José Estêvão, extingue-se com ele a linha varonil do grande cidadão aveirense».

Estas palavras, escritas por Homem Cristo num convite que a Associação Comercial dirigiu aos seus associados, lembrando-lhes que o comércio e a indústria de Aveiro deviam prestar uma alta homenagem ao conselheiro dr. Luiz de Magalhães, dizem tudo, são o prólogo da biografia do filho do grande e inolvidável tribuno da nossa terra.

* * *

O conselheiro dr. Luiz de Magalhães residia em Moreira da Maia, mas faleceu, na madrugada de domingo, num dos quartos particulares do hospital da Ordem do Carmo, no Porto, para onde a doença o levava há pouco.

* * *

Os nossos bombeiros conduziram, do Porto, o féretro, acompanhando-o uma extensa fila de automóveis, alguns vin-

dos da capital do norte e outros que se lhe foram juntando durante o longo percurso.

Pelas 16,30 horas de ante-ontem, a urna contendo o cadáver do dr. Luiz de Magalhães foi levada da câmara ardente dos Paços do Concelho para junto da estátua de José Estêvão e ali, em plena Praça da República, sob uma chuva miudinha e aborrecida que caiu durante toda a tarde, iniciou os discursos o sr. dr. Querubim Guimarães, seguindo-se-lhe os srs. dr. Melo Freitas, conde de Azevedo, presidente da Câmara da Maia e dr. Alberto Souto, que encerrou a série de panegíricos.

A Praça da República, e todas as ruas que a ladeiam, regorgitavam de povo, que, depois, abriu alas para a passagem do cortejo fúnebre, durante o qual se organizaram vários turnos.

Tomaram parte no funeral representantes de todos os organismos cidadãos, particulares e oficiais, tendo as bandas «José Estêvão» e «Azilo-Escola» executado algumas marchas fúnebres durante o percurso que vai da Praça da República ao cemitério central, onde o cadáver foi deposto junto dos restos de José Estêvão.

Representantes da banda da Vista Alegre, bombeiros e operários da fábrica daquela localidade vieram, também, com os seus estandartes, tomar parte no enterro, assim como numerosos amigos, alguns vindos de bem longe, pessoais e políticos do extinto.

O Vigilante, que contava no número dos seus assinantes o ilustre filho de José Estêvão, apresenta condolências a toda a família do conselheiro dr. Luiz de Magalhães.

CORRESPONDÊNCIAS

Mataduchos, 17

Sábado e domingo, como noticiámos, realizou-se a festa de Alumieira. O tempo portou-se regularmente. A música foi como a festa e a festa igual à música...

— Nota-se, nesta localidade, uma grande falta de trocos, sobretudo moedas de \$20, \$10 e \$05. As pessoas que têm que comprar é que lhe sofrem, quasi sempre, as consequências... recebendo menos nas respectivas demasias.

— Existe aqui, pendente da parêde duma casa que em tempo foi taberna, uma caixa postal para uso dos habitantes deste lugar e de Alumieira, o que é muito justo.

Mas o que não há e também era justo que houvesse — parece-nos — é quem venda selos e bilhetes postais ao público.

Só um comerciante local é que cede dessas coisas, às vezes e por favor.

Já aqui pedimos providências para este caso, alvitando até que a caixa pudia ser confiada a guarda de outro cidadão que possa vender, a toda a gente, os selos e postais necessários.

Voltámos, hoje, a lembrar a solução do problema a quem de direito.

C.

Taboeira, 16

Tem feito um frio verdadeiramente insuportável nestes últimos dias, não havendo gabões, mesmo os mais idosos, que se não vistam, de dia e sirvam de coberta, à noite...

As águas do Vouga, porque a

chuva tem sido pouca, têm baixado consideravelmente.

— Vimos aqui, de visita aos seus, os nossos amigos e assinantes deste jornal Manuel Pereira de Carvalho e esposa, que serviram de padrinhos no registo dum filhinho da sr.ª Rosa Pereira de Carvalho e de seu marido João Rodrigues Laranjeira; Lourenço Rodrigues Pereira e José Vicente da Silva.

— Vão prosseguindo, cada vez com mais entusiasmo, os ensaios da nossa Tuna.

C.

Esmoriz, 8

Na madrugada de ontem, quando regressava a casa o sr. Jacinto Marques de Oliveira, surpreendeu um indivíduo que tentava arrombar a porta do estabelecimento do sr. Linô da Costa Lemos, do lugar de Matosinhos, desta freguesia. O gatufo, ao notá-lo, pôs-se em fuga. Foi preso, e seguiu para a Comarca de Ovar, José Alves Ferreira, cordoeiro, de 26 anos de idade, casado, desta freguesia, sobre quem recaem todas as suspeitas.

— No próximo dia 15 do corrente visitará a risonha vila da Murtosa o Orefão de Esmoriz, que, pelas 21,30 horas, no Teatro daquela terra, dedicará uma audição ao orfeão local.

— Estão quasi concluídos os trabalhos da montagem da luz eléctrica nesta localidade, esperando-se a sua inauguração ainda este mês, parece que conjuntamente com a de Cortegaça.

C.

Galinhas

Acaba de sair o n.º 3 da «Coleção Agrária»: **Galinhas**, útil edição da Biblioteca Agrícola.

Este interessante tratado original do sr. J. C. Rebelo Frazão, ex-director técnico da Escola e Parque de Avicultura «Paraíso», no Rio de Janeiro, e premiado com medalha de ouro em várias exposições de avicultura, insere:

Raças e suas Características—Dorking, Paduana, Sultana, São, Sedosa do Japão ou Silk, Houdan, Shanghai ou Cochinchina, La Fleche, Malines, Mans, Orpington, Plymouth-Roch, Andaluza Azul, Campina, Hamburgo, Leghorn, Minorca, Brahma, Putra, Brahma d'Anvers, Bréda, Crèvecoeur, Java, Yokohama, Transylvania, Sebright, Palheirinhas, Pintada, Rhode Island, Red, Portuguesa.

Alimentação — Para pintos, para galinhas, e em especial para poedeiras.

Posturas — Fórmulas para aumentar a fecundidade das galinhas.

Capoeira — Galinheiro fixo, Galinheiro para 50 galinhas, Material de capoeira, Comedouros, Bebedouros e Poleiros.

Enfermidade e Tratamentos — Gôgo ou bronquite, Fraqueza nos membros, Catarro, Prisão de ventre, Reumatismo, Oftalmia, Raquitismo, Aftas, Abcêssos, Frieiras, Diarreia, Bexigas, Calvice, Forquilha ou Bocêjo, Fracturas, Ovos sem casca, Depênomania, Muda, Lombrigas, Tuberculose, Indigestão, Cólera, Diftéria, Parasitas. *Conselhos*.

A edição, profusamente ilustrada, é da «Biblioteca Agrícola», — Rua de S. Bento, 279, 1.º — Lisboa, e o preço é de 2\$50 cada.

A melhor lâmina para barba é



À VENDA NA CASA:
EDUARDO OSÓRIO & E.º, SUC.
Aveiro

"O Vigilante"

PREÇOS DE ASSINATURA
(Pagamento adiantado)

Continente, ano.....	20\$00
» semestre.....	10\$00
África, ano.....	50\$00
Estrangeiro, ano.....	55\$00
Comunicados, linha.....	\$60
Anúncios, cada linha.....	\$80
Permanentes, contrato especial.	

Não se publicam escritos que se relacionem com a vida particular de qualquer cidadão.

Os artigos assinados ou com pseudónimo, não são da responsabilidade da Redacção.

Sejam, ou não, publicados, os originais não se restituem.

Dirigir toda a correspondência ao Director

Zig-Zag



Marca mundial
O ÚNICO
PAPEL DE
FUMAR QUE
NÃO AFECTA
A GARGANTA

Acautelem-se com as imitações grosseiras, provenientes de outros países, as quais sendo muito para-finadas dão cabo da saúde!

Também temos tubos em caixas de 100

Peçam tabelas aos seus Agentes Gerais em Portugal

Casa Havaneza
24, Chiado, 25—LISBOA

T. S. F.

Não compre, sem ouvir



a grande marca de receptores

Peça informes a:

H. MEIRELES — Aveiro

Mercearia Fina

ESPECIARIAS
FARINHAS LÁCTEAS
CONSERVAS
DE CARNES, PEIXE
LEGUMES
E FRUTAS
QUEIJO
E MANTEIGA



ABABADIA
PRAÇA 14 DE JULHO



Artigos para
LANCHES
PASTELARIA
E DOCES
VINHOS FINOS
E DE MESA
ESPUMANTES
E O AFAMADO VINHO
"BOUÇA COYA"

PANIFICAÇÃO

A LEVEDURA NACIONAL para o fabrico de pão e pastelaria, interessa a todos os padeiros, qualquer que seja a quantidade e tipo de pão que fabriquem. A economia de tempo e mão d'obra, o melhor rendimento e a optima qualidade de pão que se obtém com a levedura "NACIONAL", compensam largamente o seu custo.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua do Jardim do Tabaco, 74 — Lisboa
DEPOSITO EM AVEIRO — Largo da Estação

Agentes

Aguada: Ernesto Ferreira da Encarnação & Irmão
Albergaria-a-Velha: Manuel Simões Coutinho
Oliveira d'Azemeis: Manuel d'Almeida e Silva J.º

UNITED STATES LINES



CONFORTO AMERICANO EM TODAS AS CLASSES

Viagens de Lisboa, via Paris
Cherbourg a New-York ou Boston
Providence,

Partidas de Cherbourg para New-York

Lista de saídas dos Paquetes da «United States Lines» do Porto de Le Havre:

Em Dezembro

VASHINGTON 30

Em Janeiro

Presidente Roosevelt. 9

MANHATTAN 16

WASHINGTON 30

N. B.—Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

Sub-Agente desta Companhia em Aveiro
AMARO BRANQUINHO

Agentes gerais em Portugal.
Germano Serrão Arnaud
Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Tel. 20.214
LISBOA

Previnem-se os Srs. Industriais de

Panificação!...

De que o falso reclamo feito por um artista improvisado e com conhecimentos adquiridos no estrangeiro, como afirma, é o maior atentado á vossa bolsa!...

Se precisais de mandar construir fornos, masseiras, taboleiros, paz e todos os utensilios de que a vossa industria carece e sões apreciadores da Arte, preferi sempre a antiquissima e acreditada casa de

Albano Antonio Abrantes

(A. A. A.)

AGUEDA—BORRALHA

Com pessoal habilitado, faz orçamentos gratis em todos os pontos do Pais.

N. B. = Para que os Srs. Industriais se certifiquem da solidez, garantia e preços modicos desta casa, é bom confrontar todas as suas congéneres, e se alguma ousar competir com a seriedade e perfeição dos seus serviços, o proprietario toma o compromisso de oferecer, de graça, a montagem duma PADARIA a quem provar o contrario do que afirma neste anuncio.

Anunciar em «O VIGILANTE» é ter a certeza absoluta duma boa venda.



Tricana

OS MAIS DELICIOSOS E AROMÁTICOS CAFÉS
MOÍDOS

ESPECIALIDADE EM ENGUIAS E MEXILHÃO DE AVEIRO

TRICANA

A. Seixas & Rezende

Largo da Estação — AVEIRO

OURIVESARIA VILAR

Oficina, Joalharia, Relojoaria e Optica
Manufactura ■ Consert os em ouro ■ Prata e relógios

Variado sortido em joias, ouro, prata, relógios de bolso, pulso,
parede e despertadores para todos os preços.
Secção de óculos, lunetas e lentes para todas as diopetrias.
Compra ouro, prata e pedras finas aos melhores preços

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO E MENDES LEITE — AVEIRO

Mande fazer a sua instalação
de luz eléctrica por uma casa
competente e não a entregue a
curiosos que nada sabem de
electricidade

A firma Ferreira, Pereira &
C.^a, com estabelecimento na
Praça 14 de Julho, em Aveiro,
se encarregará desse serviço
por preços muito vantajosos

Bebe do fino... quem beber

BOUÇA COVA



Telegramas :
FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO

TELEFONE
22

(Ligado á Rêde Geral do País)

Fábrica Aleluia

AZULEJOS DE PÓ DE PEDRA

Viúva e Filhos de João Pinho das Neves Aleluia

PAINEIS - AZULEJOS - IMITAÇÕES DOS AZULEJOS
SECULO XVII-XVIII - FAIANÇAS DECORATIVAS
ARTIGOS SANITÁRIOS

AVEIRO

Portugal

Novidade!

Ampliações emolduradas a 20\$00
Retratos a 10\$00

Executam-se na FOTO-CENTRAL de Henrique Ramos

Rua Direita, 27 — Aveiro

(Em frente à Casa de Modas de António Ramos)

Montepio A REFORMA

Associação de Socorros Mutuos — PORTO
INSCREVER-SE SÓCIO DÊSTE MONTEPIO É ASSEGURAR
O SEU FUTURO E O DOS SEUS

Com uma insignificante cota, os associados ficam com direito :

Pensão de reforma até 450\$00, mensais—Pensão a herdeiros até 150\$00, mensais—Pensão de inabilidade até 360\$0, mensais—Subsidios únicos até 1.500\$00, e Subsídio para funeral de 1.000\$00 a 25.000\$00

Podem inscrever-se os indivíduos de ambos os sexos
desde 16 a 50 anos

Até 31 de Dezembro de 1934 foram pagos os seguintes encargos : Pensões de reforma, 863.735\$96 ; Pensões de inabilidade, 42.668\$40 ; Pensões a herdeiros, 151.263\$80, e subsidios unicos, 38 960\$00

Os subsidios que este Montepio concede, não podem ser penhorados nem arrestados (Art. 2.º do Decreto-lei 19.281)

Presta todos os esclarecimentos o correspondente em Aveiro

António Pereira Osório

Praça 14 de Julho

O VIGILANTE

(AVENÇADO)

Semanário Republicano-Regionalista

Editor — **A. Ramalho**

Imp. na Imprensa Universal — AVEIRO

Director e proprietário

Manuel Oliveira Santos

Red., Adm. e Comp.

Rua Direita, n.º 34, 2.º — AVEIRO

Procedimento

Segundo lêmos algures, uns estudantes estragaram grande porção de flôres num jardim público, insurgindo-se ainda por cima contra o jardineiro que os repreendia. A propósito escreveu-se algures: isto pode ser tolerado no sertão africano, mas não, etc.

Estâmos certo de que o pensamento do articulista era dizer que o facto se fôra praticado entre selvagens não causaria admiração, mas a verdade é que se expressou de fôrma a fazer crêr que pessoas cultas podiam, sem incorrer em grande falta, praticar o acto em terras africanas, isto é, entre pessoas atrazadas em cultura.

Criatura em cuja cabeça entre esta convicção, mais inclinada fica a pensar que as violências e as injustiças praticadas pelos europeus junto dos negros são legítimas, quando na realidade assim não é, e assim não será nunca. Efectivamente, a justiça no pensar e no proceder há-de ter sempre lugar, independentemente do meio em que se exerçam e sem querer saber das pessoas em relação às quais se exercem. O homem delicado, atencioso, cheio de cuidados pelos outros, deve abstrair de circunstâncias ou detalhes e sê-lo sempre em todos os momentos da vida quer trate com um milionário, com um mendigo, ou simplesmente com o gato da casa ou com o quadro ou o relógio que lhe guarnece as paredes. Deve proceder assim em respeito a si próprio, e dêse respeito vão participar, melhorando-as, todas as criaturas ou todos os objectos com que estiver em contacto.

Também o quadro ou o relógio? — perguntará algum leitor mais difícil de convencer. Também, visto que os cuidados, as atenções e delicadezas observadas para com eles lhes prolongarão a vida, os tornarão mais duradouros e melhores, portanto, do que o seriam se a sua duração fôsse efêmera. A bondade é susceptível das mais imprevisíveis aplicações, e tem consigo esta ratice: tanto mais aumenta em nós quanto maior é o dispêndio que dela fazemos em favor dos outros!

LUIZ LEITÃO

Transcrições

O nosso distinto confrade O Distrito de Beja dignou-se transcrever de O Vigilante os sueltos «Uma afirmação» e «Petróleo».

Muito obrigado, colega!

LIÇÕES DE HISTÓRIA

E' bom saber que:

Nem sempre os elefantes serviram para transportar rajás, em luxuosas comitivas, para nos fornecer a preciosidade do marfim dos seus dentes, ou para tocar a sineta nos nossos jardins zoológicos. Foram durante séculos empregados como animais de guerra, não só entre os povos orientais, mas ainda aos povos do norte da África.

Segundo o Dicionário Amara Cocha, dos indianos, a secção elementar dos seus exércitos, como que a célula primitiva deles era: 1 elefante, um carro de guerra, 3 cavaleiros e 5 soldados de infantaria.

Cada elefante era montado por 4 e mais soldados (pelo menos, quatro) e cada carro de guerra transportava dois soldados. Desta maneira tinha-se uma esquadra de catorze homens, 5 cavalos e 1 elefante. Para se formar uma divisão eram precisas muitas secções assim constituídas; e um certo número de divisões constituía o exército.

Na valiosa colecção de antigos poemas hindús, intitulada Mahabharat, vê-se a referência a um exército que se compunha de cento e nove mil trezentos e cinquenta infantas, sessenta e cinco mil seis centos e descavaleiros, vinte e um mil oitocentos e setenta carros e igual número de elefantes.

Plínio, na sua descrição da Índia, dá-nos uma resenha dos elefantes que cada rajá era obrigado a ter em pé de guerra. O estado dos Prasiacros, que chegara às margens do Ganges, e tinha a sua corte em Polibothra, contava 9.000 elefantes. O rei dos Megallas, o dos Assanges, o dos Pandas, o dos Hortos, que habitavam entre Guzerate e a cordilheira dos Ghates, tinham, cada um, em média, 3.000 elefantes, o que representava um enorme poderio.

Os sultões mongóis também possuíam, em média, 10 ou 12.000 elefantes, fazendo deles larga aquisição nas margens dos rios do Pégu, onde se faziam aparatosas corridas para estimular e valorizar a sua potência e rapidez.

Os elefantes vão desaparecendo, perante a crescente civilização, assim como os leões, panteras, hienas e outros bichos ferozes que o homem vai destruindo a pouco e pouco.

Seria hoje possível aos romanos retnir na arena, como fez Cézar, um bando de 400 leões? ou conseguir o que foi possível a Pompeu, juntar 600 leões e 400 panteras? ou criar, como Probus, um milhão de avestruzes? Não.

Os poucos elefantes, que hoje existem, não podem comparar-se com os que Aníbal empregou contra Cézar, meio porque conseguiu vencer as fortes centúrias romanas.

Colocou os seus elefantes em extensas filas, perfeitamente adextrados, de forma que, a um sinal, se dividissem em grupos de seis, colocando-se uns por de trás dos outros, de maneira a abrirem largas estradas entre si. Era a guarda avançada. E, no momento em que o peso das legiões de Roma caía sobre os africanos, puderam ultrapassar, sem custo, as linhas dos elefantes, sendo destroçados entre dois fogos. E' talvez essa derrota que Mussolini agora pretende vingar nas escuras pessoas dos simpáticos abexins...

F. SANTOS SERRA FRAZÃO

É pena...

Prosseguem, activamente, os trabalhos de restauração, a paralelepipedos, da estrada que liga esta cidade com Ilhavo.

Vai ficar, incontestavelmente, uma grande obra e só é la-

mentável — muito lamentável mesmo — que o conserto não possa ultrapassar o consultório do sr. dr. Eugénio Couceiro...

O VIGILANTE vende-se no Estanco Flaviense, aos Arcos.

O melhor **Bôlo Rei** e **Pão de Ló**
Vende-se na **ABADIA**

O nosso calendário

16 de Dezembro

1613 — Morre Afonso de Albuquerque.

1572 — Morre, na Batalha, o sábio Damião Gomes.

17 de Dezembro

1606 — E' expulso de Paris o cardeal Richard.

21 de Dezembro

1790 — A Assembleia Nacional de França manda erigir uma estátua a Rousseau.

—1805—Morre Manuel Maria Barbosa du Bocage, espirito liberal e grande poeta popular.

A questão vinícola

OS IMPOSTOS MUNICIPAIS E DA BARRA

Vai entrar em vigor o seguinte decreto:

«Art. 1.º — E' abolido, a partir de 1 de Janeiro de 1936, o imposto especial sobre o vinho vendido nos concelhos do distrito de Aveiro e concelho de Mira, do distrito de Coimbra, a que se refere o art. 3.º e § único do decreto lei n.º 22.542, de 18 de Maio de 1933.

§ único — Continuará, porém, a cobrar-se o imposto sobre vinho e bebidas alcoólicas que se vendem para consumo na cidade de Aveiro, estabelecido no art. 6.º do citado decreto-lei n.º 22.542.

Art. 2.º — Os adicionais, a que se refere o art. 2.º do decreto-lei n.º 22.542 são substituídos pelos seguintes: Sobre a contribuição predial liquidada — 12 por cento, no concelho de Aveiro; 11 por cento, nos concelhos de Ilhavo e Murtosa; 10 por cento, nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ovar, Vagos e Mira; 9 por cento, nos restantes concelhos do distrito de Aveiro. Sobre a contribuição industrial liquidada — 10 por cento, nos concelhos de Aveiro, Ilhavo e Murtosa; 9 por cento, nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ovar, Vagos e Mira; 7 por cento, nos restantes concelhos do distrito de Aveiro.

Art. 3.º — O produto dos adicionais de que trata o artigo anterior constitui receita da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro.

Art. 4.º — As diferenças resultantes das novas percentagens serão, para o ano de 1936, liquidadas adicionalmente».

Imprensa

O Concelho da Murtosa — Entrou no décimo ano de existência, com o seu número de sábado, este confrade que se publica na florescente vila donde tira o nome e tem por divisa «Tudo pela Murtosa, nada contra a Murtosa».

Parabéns.

MANDEM Á ESCOLA OS VOS-
SOS FILHOS